

Retorno às aulas será em setembro

Estado define regras para área da Educação

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

A retomada das aulas presenciais no Estado poderá acontecer a partir de 8 de setembro. A medida vale para escolas públicas (redes estadual e municipais) e privadas e está dividida em três etapas. Para a primeira delas ocorrer, todas as regiões paulistas devem ficar por 28 dias consecutivos na fase amarela do Plano São Paulo. Esta é a terceira faixa menos restritiva, segundo critérios de capacidade hospitalar e evolução da covid-19.

O anúncio foi feito ontem pelo governador João Dória (PSDB) e o secretário de Estado da Educação, Rosseli Soares, que se recupera da doença. As medidas atingem 13,3 milhões de alunos de todas as etapas escolares, além de um milhão de professores e profissionais da Educação.

“É um plano consolidado, gradual, cuidadoso e seguro. As decisões serão compartilhadas com o Comitê de Saúde para garantir segurança a alunos, professores e funcionários das redes pública e privada”, disse Dória.

O coordenador do Centro de Contingência do Coronavírus, Carlos Carvalho, espera que, em setembro, várias regiões paulistas estejam nas fases verde ou azul. “Esse período é o que indicará uma situação de segurança”.

Na primeira etapa, cada escola receberá até 35% da capacidade total. Por isso, as atividades remotas seguirão em vigor. Em uma uni-

CENÁRIO

A educação complementar, que abrange cursos livres e não é regulada pelo Estado, seguirá o faseamento regionalizado do Plano São Paulo. Assim, escolas de idiomas, música e atividades diversas podem operar nas cidades que se encontram na fase amarela.

dade com mil alunos, 350 poderão ir à escola e os outros 650 cumprirão o horário em casa, em uma espécie de rotação. Redes e escolas terão autonomia para organizar o esquema.

Na etapa seguinte, o Estado autoriza até 70% da capacidade nas unidades. Para que isso aconteça, no entanto, é necessário que ao menos dez dos 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS) do Estado fiquem por 14 dias seguidos na fase verde do Plano São Paulo. Já para a etapa que prevê todos os alunos nas escolas, será preciso que ao menos 13 dos 17 DRS estejam por outros 14 dias na fase verde.

PROTOCOLOS

As escolas deverão obedecer o distanciamento de 1,5 metro entre as pessoas, inclusive na sala de aula, exceto a Educação Infantil; recreios e intervalos com revezamento das turmas em horários alternados e horários de entrada e saída escalonados. Haverá distribuição de Equipamentos de Proteção Individual a professores e funcionários e a máscara será obrigatória.



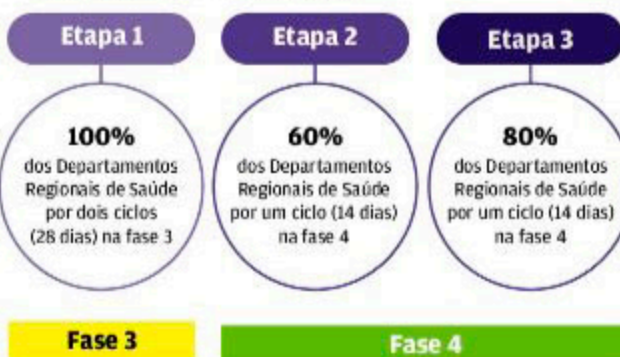
Atividades práticas/laboratoriais de concluintes dos ensinos Superior e Profissionalizante podem ser realizadas na fase 3 (amarela), de forma regionalizada, desde que a região se mantenha neste estágio por um ciclo (14 dias)

COMO SERÁ A RETOMADA



- Preservando sempre o distanciamento de 1,5 metros e podendo haver revezamento dos estudantes por dia
- Educação complementar (não regulada) seguirá as fases regionalizadas do Plano São Paulo

Condições para reabertura
O avanço das etapas está vinculado aos indicadores de saúde do Plano São Paulo



Se uma região regressar para as fases 1 e 2, a reabertura será suspensa naquela região

Entenda o cálculo do Plano São Paulo

Critérios	Indicadores	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
Capacidade hospitalar	OCUPAÇÃO LEITOS UTI COVID	Acima de 80%	Entre 70% e 80%	Entre 60% e 70%	Abaixo de 60%
	LEITOS COVID/100 MIL HABITANTES	Abaixo de 3	Entre 3 e 5	Acima de 5	Acima de 5
Evolução da epidemia	VARIAÇÃO NOVOS CASOS	Acima de 2	Acima de 2	Entre 1 e 2	Abaixo de 1
	VARIAÇÃO INTERNAÇÕES	Acima de 1,5	Entre 1 e 1,5	Entre 0,5 e 1	Abaixo de 0,5
	VARIAÇÃO ÓBITOS	Acima de 2	Entre 1 e 2	Entre 0,5 e 1	Abaixo de 0,5

Fonte: Governo do Estado

ARTE MONICA SOBRAL/AT

CONSEQUÊNCIA

O secretário de Estado da Educação, Rosseli Soares, crê que os impactos da pandemia na aprendizagem só serão efetivamente solucionados daqui a dois ou três anos. Por isso, existe a possibilidade de inclusão do 4º ano do Ensino Médio para os estudantes que estão prestes a terminar a Educação Básica. “Nós temos uma série de estratégias (de recuperação), mas algumas coisas são claras. A aprendizagem só será resolvida em dois ou três anos. A gripe H1N1 afetou 15 dias de aulas no Estado (em 2009) e o impacto foi de quase quatro pontos negativos na aprendizagem. Deveremos ter um planejamento de recuperação que irá até o ano de 2022”. Essa será, segundo ele, uma opção do aluno. Detalhes sobre a medida serão divulgados em breve.

Críticas marcam reações ao plano

País, representantes de escolas e entidades ligadas à Educação divergem sobre o plano. Mario Tavares Neto é mantenedor de uma escola particular de Educação Infantil em Santos e entende que os protocolos de saúde, em geral, são corretos. No entanto, discorda dos critérios – em especial o que prevê o retorno conjunto.

“Temos regiões mais e menos afetadas. Os shoppings podem abrir de acordo com a faixa da região onde se encontram e as escolas dependem do Estado inteiro? Absurdo. Desconsiderou as características de cada região

e não diferenciou o ensino particular do ensino público, um contrassenso”.

A Apeoesp, entidade que representa professores do Estado, lançou um abaixo-assinado afirmando que não haverá volta às aulas enquanto “não houver uma redução drástica da pandemia e condições sanitárias”.

O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp) entende ser prematuro opinar sobre o assunto antes de um decreto ser publicado pelo Estado, o que ocorrerá na próxima semana.

Já o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Siceesp) repudiou o anúncio. Afirmou que a definição de 8 de setembro para a retomada “causou estranheza”, pois haveria reunião com escolas particulares.

Nas redes sociais do próprio Governo, várias mensagens como “Sem vacina, sem escola” mostravam pais descontentes. “Meu filho não volta. Mais do que o conteúdo, me preocupo com a saúde da minha família”, afirma a cabeleireira Leticia Nascimento, 27 anos, de São Vicente.

Cuidados na volta às aulas presenciais



Higiene pessoal

Promover cultura de atenção aos procedimentos de limpeza pessoal



Comunicação

Garantir que funcionários e estudantes conheçam os riscos e os procedimentos



Distanciamento social

Reduzir a aproximação e o contato entre as pessoas



Sanitização de ambientes

Promover a ventilação e a sanitização tempestiva do ambiente



Monitoramento

Garantir que as ações sejam efetivas ao longo do tempo e a rastreabilidade de casos